



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Modalidade: Presencial

Curso autorizado pela Resolução n.º173/2022/CONSUP/IFTO,
de 1º de dezembro de 2022.

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES
A PARTIR DE 2023/1

ARAGUAÍNA-TO
2022
4ª Edição
ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO
Pró-Reitora de Ensino

SAULO CARVALHO DE SOUZA TIMÓTEO
Diretor de Ensino Básico e Técnico

GILVAN VIEIRA MOURA
Diretor-Geral

JADE DIANE FERNANDES TARGINO FILGUEIRA
Gerente de Ensino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	8
1.1. JUSTIFICATIVA	8
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	10
1.2.1. Geral	10
1.2.2. Específicos	10
1.3. REQUISITOS DE ACESSO	11
1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	11
1.5. PERFIL DE EGRESSO	11
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	15
2.2 MATRIZ CURRICULAR	17
2.3 METODOLOGIA	17
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	19
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	21
2.7 AVALIAÇÃO	21
2.8 CERTIFICAÇÃO	21
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	22
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	22
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE	23

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	24
3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL	24
3.5 PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD	24
3.6 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA	25
3.7 DO COLEGIADO DE CURSO	25
3.8 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	25
4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	26
4.1 SALA DE PROFESSORES	26
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	26
4.3 SALAS DE AULA	26
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	27
4.4.1 Laboratório de Informática	27
4.4.2 Laboratório Enfermagem e Anatomia	27
4.4.3 Laboratório Multididático	27
4.4.4 Laboratório de Análises Clínicas	27
4.4.5 Laboratório de Bio-processos de Saúde	28
4.4.6 Laboratório Física e Metrologia	28
4.4.7 Laboratório IFMaker	29
4.5 BIBLIOTECA	30
4.6 REFEITÓRIO	31
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	31
4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs	31
4.9 POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	32
5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	33
5.1 RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL	33
5.2 RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	33
5.3 RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL	34
5.4 RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	34
5.5 RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	37
APÊNDICE B - EMENTÁRIO	39
APÊNDICE B - EMENTÁRIO	41
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC	77
APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGUÍSTICA	79

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei nº11. 892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Criado para atuar em todo o estado oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter a oferta de, pelo menos, 50% das vagas para o ensino técnico de nível médio e a oferta mínima de 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional* e o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O *Campus Araguaína* do IFTO teve o seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 862, de 10 de setembro de 2009 e está localizado ao norte do estado do Tocantins, situado a 384 km da capital. Araguaína possui uma área territorial de 4.004,646 km² e conta com população estimada para o ano de 2021 de 186.245 mil/hab. O município é conhecido como a capital econômica do Tocantins, polo de atendimento em saúde e serviços para os municípios circunvizinhos, além das regiões sudeste do Pará e o sul do Maranhão (IBGE, 2022).

O *Campus Araguaína* cumpre papel importante na região, ofertando cursos de qualidade e gratuitos para atender a crescente demanda por profissionais com ênfase na oferta de cursos nas áreas de Saúde e Tecnologia da Informação. Conta

com estrutura de laboratórios de Análises Clínicas, Enfermagem, Anatomia e na área de Informática, além de outros espaços que contribuem para o aprimoramento do conhecimento teórico aplicado à prática.

Atualmente, o *Campus* oferece de forma regular os seguintes cursos: curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio; curso Técnico em Biotecnologia integrado ao ensino médio; curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador integrado ao Ensino Médio - PROEJA; curso Técnico em Enfermagem; curso Técnico em Análises Clínicas; curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial; e, cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e em Engenharia da Produção e Sistemas.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Araguaína				
CNPJ:	10.742.006000600				
End.:	Rua Paraguai esq. com Av. Amazonas Quadra 56, Bairro Cimba				
Cidade:	Araguaína	UF:	TO	CEP:	77824838
Fone:	(63) 34110328				
E-mail:	araguaina@ifto.edu.br				
Portal:	www.ifto.edu.br/araguaina				

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome do Curso: Técnico em Enfermagem
Nível de Ensino: Educação Básica
Etapas de Ensino: Ensino Médio
Tipo de Curso: Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Tipo de Oferta: Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade de Ensino: Educação Profissional e Tecnológica
Habilitação/Titulação: Técnico(a) em Enfermagem
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Módulo
Periodicidade de Acesso: Semestral
Tempo de Aula (minutos): 45
Modalidade da Oferta: Presencial
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%): 20%
Natureza da Oferta: Esforço Próprio.
Carga Horária do Curso (hora/relógio): 1400 horas
Duração Mínima e Máxima do Curso (meses): . Mínimo: 18 meses, Máximo: 36 meses

Vagas ofertadas: 40

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. JUSTIFICATIVA

Araguaína destaca-se por ser uma referência para região Norte do Tocantins, sudeste do Pará e sul do Maranhão, devido sua importância no comércio, na área agroindustrial e prestação de serviços, com foco para a área de saúde. Isto confirma-se pela presença de hospitais especializados, pelo número de atendimentos realizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), além da existência de Clínicas e Laboratórios particulares. O principal foco da área da saúde é atender as diretrizes do sistema do SUS, que foi criado, em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil e regulamentado pelas Leis Orgânicas da saúde n.º 8.080 e n.º8.142 de 1990, que trouxe mudanças estruturais na organização das ações de saúde no país. Ao longo dos anos, essa reorganização contou com orientação de documentos importantes, como as Normas Operacionais Básicas – NOB de 1991, 1993 e 1996, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS de 2001 e o Pacto pela Saúde de 2006. A descentralização favoreceu o desenvolvimento do SUS, permitindo a municipalização da saúde e a definição de papéis entre as esferas de governo, inclusive com o repasse direto de verbas para estados e municípios.

Em Araguaína, a municipalização se deu na década de 90 e, atualmente, o município oferece serviços aos municípios da microrregião da qual é sede, conforme os princípios de hierarquização e regionalização do SUS, trazendo consigo transformações na organização dos serviços e mudanças de paradigmas, não só no que diz respeito à rede pública de serviços, mas também, na rede privada, a qual faz parte do sistema como rede complementar. Nesse contexto, a demanda de profissionais de saúde é diretamente proporcional à rede de serviços do município, tanto em quantitativo como em qualificação e, principalmente, em comprometimento e fortalecimento do SUS.

Em maio de 2022, o município de Araguaína contava com 286 estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), (Tabela 1). Os serviços de saúde estão distribuídos em todos os níveis, sendo eles, atenção primária, secundária e terciária. A rede de saúde complementar e privada está incluída no quantitativo apresentado abaixo e

conta com hospitais, laboratórios, clínicas especializadas, serviço de hemodiálise, serviços de oncologia, serviços obstétricos e neonatais (CNESWEB , 2022).

UNIDADES DE SAÚDE	Nº DE UNIDADES
CENTRAL DE REGULAÇÃO	2
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	1
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	1
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	3
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	20
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	39
CONSULTÓRIO	158
FARMÁCIA	5
HOSPITAL ESPECIALIZADO	2
HOSPITAL GERAL	4
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	1
OFICINA ORTOPÉDICA	1
PRONTO ANTEDIMENTO	2
SECRETARIA DE SAÚDE	1
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	1
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	1
UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA	34
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	3
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR/URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	6
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	1
Total	286

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. Referência: Maio -2022

Em virtude do vasto campo de trabalho em que o técnico de enfermagem poderá atuar e observando a expansão dos serviços de saúde no município de Araguaína e região, o *Campus Araguaína* do IFTO, visando responder às demandas por profissionais que atendam a necessidade desse mercado emergente, objetivando almeja cooperar, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos na área de saúde em nossa região, propondo a oferta do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Enfermagem, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados nesta área de atividade econômica,

priorizando uma formação profissional embasada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além do mais, é imperioso ressaltar que o *Campus Araguaína* do IFTO é a única instituição pública a ofertar este curso gratuitamente no município e região; gratuitamente existem outras instituições, porém privadas.

Diante do exposto, É imprescindível a análise do conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, ou seja, dos Arranjos Produtivos Locais – APLs, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Além de formar profissionais com conhecimento técnico, como no caso do curso Técnico em Enfermagem, a educação profissional deve estar preocupada também com a formação do cidadão. O papel da educação é de grande importância para a sociedade, não só pela formação dos indivíduos que atuarão nesta sociedade, mas, também, pela inclusão daqueles que estão fora do processo produtivo do sistema social.

1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.2.1. Geral

Habilitar Técnicos em Enfermagem para prestar assistência integral à saúde individual e coletiva nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde em consonância com o conhecimento científico, subsidiado pelos preceitos políticos, éticos e legais.

1.2.2. Específicos

- Formar Técnicos de Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem.

1.3. REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos, de acordo com os critérios apresentados no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) do IFTO, em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos.

Em razão do cumprimento da legislação em vigência, manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridas em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que legalmente reconhecido, bem como, a comprovação de experiências anteriores por meio de proficiência. Caberá ao estudante ou representante legal protocolar, via Setor de Protocolo, solicitação à Coordenação de Curso.

Os procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO em vigência.

1.5. PERFIL DE EGRESSO

No âmbito dos cursos técnicos de nível médio do IFTO, competência está definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Partindo deste ponto, o Técnico em Enfermagem atuará sob a supervisão do enfermeiro, desenvolvendo ações de prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas. Os profissionais deverão apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico reflexivo,

autocrítica, iniciativa, flexibilidade, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico. Estes profissionais desenvolverão suas atividades em instituições de saúde, bem como em creches, associações, empresas, escolas e nas comunidades. Poderá existir um inter-relacionamento com outros técnicos da área de saúde, familiares, entre outros. Assim, para á trabalhar com os demais agentes da equipe, deverá ser tecnicamente competente, capaz de decidir e agir rapidamente em situações imprevistas, bem como apresentar uma postura ético-política compromissada com os interesses dos excluídos, e uma postura ética profissional direcionada ao desempenho de suas funções, aprimorando cada vez mais a capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, assim como a visualização e resolução de problemas. Espera-se que os alunos alcancem as condições locais e regionais do contexto socioeconômico e profissional, a regulamentação da profissão e as competências da habilitação do Técnico em Enfermagem, atendendo à legislação em vigor.

Ao que se refere às certificações intermediárias, acredita-se que o estudante esteja habilitado a receber a certificação intermediária em:

- a) Atendente de Serviços de Saúde (Será certificado com a conclusão do Módulo I), apresentando o seguinte perfil: Profissional capaz de manter um bom relacionamento interpessoal com outros profissionais da área de saúde, família e comunidade; além disso, desenvolver senso crítico reflexivo, autocrítica, iniciativa, flexibilidade, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico. Estes profissionais desenvolverão suas atividades em recepções de instituições de saúde, bem como em creches, associações, empresas, escolas e nas comunidades.
- b) Atendente em Nutrição (Será certificado com a conclusão dos Módulos I e II), apresentando o seguinte perfil: Deverá trabalhar com os demais agentes da equipe dos serviços de saúde, vinculados ao auxílio do serviço de nutrição e dietética de unidade de serviços de saúde, e deverá ser tecnicamente competente, bem como apresentar uma postura ético-política e profissional, comprometida e direcionada ao desempenho de suas funções.
- c) Cuidador de Idosos (Será certificado com a conclusão dos Módulos I, II e III) apresentando o seguinte perfil: O cuidador de idosos atuará desenvolvendo ações de prevenção, recuperação e cuidados que atendem as necessidades

humanas básicas, e também suprimindo as demandas de saúde da pessoa idosa, colaborando na prevenção de agravos consequentes do processo natural de envelhecimento. Estes profissionais desenvolverão suas atividades em instituições de saúde, bem como em domicílios, como acompanhantes e cuidadores.

2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Resolução CNE/CEB 6/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Resolução CNE/CEB 3/2018 e outras legislações vigentes. O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio está orientado pelos seguintes princípios específicos:

- I. formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II. projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã, humana e profissional do estudante;
- III. pesquisa e extensão como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV. respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V. compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção, de trabalho e das culturas;
- VI. sustentabilidade ambiental;
- VII. diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
- VIII. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- IX. indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

O currículo do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio do Campus Araguaína está estruturado em dezessete componentes curriculares, que contempla as áreas técnicas temáticas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), são eles: Anatomia e Fisiologia Humana, Biossegurança e Segurança no Trabalho de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Legislação e Ética em Enfermagem, Saúde Pública, Apoio ao Diagnóstico e Organização dos Serviços de Saúde, Farmacologia, Microbiologia e Parasitologia, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde Mental e Psicologia no Atendimento em Saúde, Doenças Infectocontagiosas, Atenção ao Paciente Crítico, Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem Materno Infantil, Terapia nutricional na enfermagem e Vigilância em Saúde e os projetos integradores, totalizando carga horária de 1200h. O estágio curricular e atividades complementares são obrigatórios e compreendem carga horária de 140 horas e 60 horas, respectivamente. Sendo assim, a carga horária total é de 1400h.

A interdisciplinaridade será reforçada através da integração e articulação das diferentes áreas de conhecimento e nos projetos integradores. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares. No itinerário formativo serão abordados os temas transversais como cultura/sociedade afro-brasileiras e indígenas, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação e respeito aos direitos humanos, educação especial, educação para o trânsito, estatuto do idoso, ética, normas técnicas e segurança, raciocínio lógico, redação de documentos técnicos e educação digital.

O Projeto Integrador, que funcionará como um momento de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares, a fim de solucionar, de modo inovador, problemas do mundo real, corroborando com a formação profissional, humana e cidadã dos estudantes. A normatização do Projeto Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento específico de cada área temática e os conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de

permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

2.2 MATRIZ CURRICULAR

A organização do tempo escolar dos cursos no *Campus Araguaína*, bem como o calendário escolar/acadêmico serão elaborados semestralmente conforme respectivas normativas do IFTO. Quanto à carga horária mínima do curso Técnico em Enfermagem, facultam-se a flexibilização do tempo escolar, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total neste plano de curso. O período mínimo para integralização do curso será de três semestres e máximo de seis semestres letivos, sendo previstas as certificações intermediárias de: a) Recepcionista em Serviços de Saúde (Será certificado com a conclusão dos Módulos I); b) Auxiliar em Nutrição e Dietética (Será certificado com a conclusão dos Módulos I e II); c) Cuidador de Idosos (Será certificado com a conclusão dos Módulos I, II e III). O Curso será desenvolvido em três módulos, partindo inicialmente do 1º módulo com acesso especialmente a disciplina de Fundamentos de Enfermagem, essencial para a prática profissional. A distribuição das bases nos módulos seguintes, seguirá uma sequência lógica de acumulação de conhecimentos, fundamental para a formação profissional.

As aulas teóricas ocorrerão no período matutino. No início de cada semestre serão disponibilizados o Calendário Escolar/Acadêmico e o Horário de Aulas do curso, ambos serão elaborados semestralmente, conforme respectivas normativas. A carga horária de estágio supervisionado prevista será de 140 horas, sendo que a sua integralização acontecerá no contraturno das aulas teóricas, o que pode ser no horário vespertino, noturno ou nos finais de semana, variando de acordo com a disponibilidade das unidades concedentes. Durante a integralização do curso será ofertado, em todos os módulos, o componente Projeto Integrador, que contará com o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à assistência de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde, com carga horária específica de 270 horas. Sendo assim, a carga horária total de prática profissional totalizará 410 horas.

2.3 METODOLOGIA

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio é formado, em sua maioria, por jovens e adultos que concluíram o ensino médio e estão em busca de uma formação profissional na área de saúde. Para isso, a concepção andragógica e freiriana precisa fazer parte do universo e das práticas do trabalho docente das equipes de trabalho que atenderão nos turnos de oferta do curso.

A formação continuada dos docentes e da equipe de apoio ocorrerá em serviço por meio de uma metodologia que problematize e considere o universo do estudante e peculiaridades locais. Na perspectiva pedagógica/andragógica, a formação continuada será realizada concomitantemente ao planejamento das aulas, com datas previstas no calendário acadêmico em vigência, almejando garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Serão desenvolvidas ações no combate à retenção e evasão escolar por meio de uma gestão colegiada, reforçada pela implantação de conselhos consultivos, primando por padrões de qualidade nacional, Custo Aluno Qualidade (CAQ). Todos os estudantes em situação de retenção, integralização curricular ou com déficit de aprendizagem, serão acompanhados por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogo, técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, professores, dentre outros, que, a partir de avaliações, indicarão e socializarão, conforme o caso, ações que deverão ou serão realizadas para que se trabalhe o sucesso escolar acadêmico do discente.

Os quesitos pesquisa, inovação e extensão serão desenvolvidos por docentes, técnicos administrativos e discentes de forma inter/multicultural, atrelados à melhoria das condições de vida em Araguaína e região, podendo tais práticas serem incorporadas aos itinerários formativos dos estudantes conforme disposto na ODP do IFTO, em vigência.

A metodologia de ensino será pautada pelo equilíbrio e isonomia entre os componentes curriculares, teoria e prática, formação humana bio-psico-sócio-cultural relacionadas ao mundo do trabalho e ao mercado de trabalho. A metodologia de ensino contemplará a inter e a transdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos, seminários, visitas de observação técnica, oficinas, entre outras estratégias de integração, em especial nos projetos integradores. Os elementos curriculares

obrigatórios foram pensados a partir da proposta do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e do Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil.

Os temas transversais serão parte integrante obrigatória de todas as ementas dos componentes curriculares do curso. Cada docente participará das reuniões de planejamento, coordenadas pelo titular do componente, para o desenvolvimento de projetos relacionados a cada tema, respeitando o regime de trabalho docente e o previsto no art. 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). As atividades relativas ao desenvolvimento do componente curricular deverão ser realizadas observando-se a carga horária do componente, o turno de funcionamento do curso e a caracterização de efetivo trabalho escolar.

No curso Técnico em Enfermagem está previsto 20% de carga horária ofertada a distância, que acontecerão de modo síncrono, assíncrono e, por vezes, poderá contar com encontros presenciais entre o docente e os discentes. As disciplinas ofertadas no formato a distância serão desenvolvidas através de ferramentas como: chat, fórum, repositório, videochamada, entre outros. Para o desenvolvimento do conteúdo proposto será disponibilizado materiais pedagógicos, como artigos científicos, livros e vídeos no formato digital, com o objetivo de estimular a participação ativa do discente no processo de ensino-aprendizagem.

A coordenação do curso será responsável por proporcionar momentos destinados à capacitação dos docentes quanto ao uso das ferramentas digitais necessárias para o desenvolvimento das aulas no formato a distância. No início de cada semestre a coordenação do curso e a coordenação pedagógica do *Campus* realizarão a capacitação dos alunos quanto ao manuseio das ferramentas digitais para acesso às disciplinas ofertadas a distância.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica aos cursos técnicos, conforme Diretrizes Curriculares Institucionais dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFTO.

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso, com a carga horária acrescida de 140 horas para a habilitação profissional. Este será

obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho da enfermagem, visando à preparação para o trabalho produtivo dos educandos, devendo ser realizado nos dois últimos módulos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFTO em consonância com as diretrizes curriculares da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como suas alterações, e demais normas legais que venham a surgir. As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso, e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular.

O aluno deve cumprir 100% da carga horária de estágio. Se sua ausência for maior que 25% da carga horária de cada campo de estágio, será caracterizado abandono e reprovação automática, sem a possibilidade de aproveitamento da carga horária que, porventura, tenha sido cumprida, exceto se, justificado por meio de documentos legais, em que deverá fazer reposição dos dias em que faltou, aproveitando a carga horária já realizada.

A preparação geral para o trabalho e a habilitação profissional será desenvolvida nos *campi* do IFTO em cooperação com outras instituições (hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidade), mediante termos de cooperação e convênios, conforme disposto na ODP do IFTO em vigência. Caberá à Gestão do *Campus* oportunizar a logística e os instrumentos necessários para que o estudante tenha o suporte pedagógico-andrológico adequado às normas positivadas, em conformidade com as disponibilidades de campo de estágio pelas concedentes.

O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá em unidades de saúde que realizam assistência à saúde individual e coletiva, de níveis primário, secundário ou terciário de atenção. O discente deverá ter acompanhamento efetivo e permanente do professor-orientador/supervisor da instituição de ensino, ambos os papéis de competência do Enfermeiro professor, orientador das atividades relativas ao estágio, bem como das práticas concernentes à profissão. Recomenda-se que o primeiro estágio disponibilizado seja o de Fundamentos de Enfermagem.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser realizadas em conformidade com os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.7 AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, e disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos de nível médio deverão considerar a realização de atividades avaliativas para a verificação da aprendizagem por meio de diferentes instrumentos, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências. A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos de avaliação, podem ser conferidos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

A certificação deverá ser realizada em conformidade com os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador deve ser um docente do quadro efetivo deste curso. Para que o profissional tenha um bom desempenho como Coordenador de Enfermagem, além da graduação na área, é essencial que possua conhecimentos em liderança de equipe. O Coordenador do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem é o profissional responsável por coordenar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas, devendo implantar normas e sistemas de trabalho, discutindo periodicamente com a equipe de trabalho, aplicando a revisão das rotinas e elaboração de novos projetos, bem como aprimorar os já existentes, visando o bom desenvolvimento da profissão.

São responsabilidades do coordenador, atuar na coordenação do grupo de acordo com a política institucional; motivar e auxiliar a equipe nos processos de melhoria técnico- assistencial; realizar os relatórios gerenciais e fazer reuniões periódicas para o acompanhamento do desenvolvimento discente, atuar com a gestão de equipe, avaliar o atendimento e acompanhar atividades da equipe, monitorando o processo de trabalho para o cumprimento de normas técnicas, administrativas e legais da instituição; acompanhar as ações dos docentes, auxiliando na padronização de normas e procedimentos internos; participar de trabalhos de equipes multidisciplinares, colaborando com a melhoria da qualidade do curso; deve ser atuante nas atividades técnicas e científicas para ter alinhamento com o perfil científico, técnico e tecnológico da instituição e, ainda, propor medidas que visem a melhoria contínua dos trabalhos do Colegiado do Curso.

Espera-se que a conduta do(a) coordenador(a) de curso seja pautada nas seguintes características:

- Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnicos administrativos e os discentes;
- Capacidade de mediação, de intervenção e de enfrentamento de problemas administrativo-pedagógicos;
- Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnicos administrativos, os discentes e a comunidade

- Dignidade, respeito e decoro com o cargo.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio deverá ser composto por professores da Base Profissional do Eixo Tecnológico e da Base Geral. A composição do corpo docente, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em consonância com o regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

O quadro efetivo de docentes do *Campus Araguaína*, atualmente, conta com docentes das seguintes unidades curriculares da Base Geral, quais sejam: Artes, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Matemática, Química e Sociologia/Filosofia. Todos os docentes possuem Licenciatura na referida área ou áreas afins, ou Bacharelado com formação pedagógica em docência, em conformidade com a Resolução CNE/CEB n.º 02/97 e suas demais atualizações.

Para compor o quadro efetivo de docentes do Eixo Tecnológico da Base Profissional do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, o *Campus Araguaína* baseia-se na orientação constante nos instrumentos legais.

O corpo docente responsável pelo desenvolvimento e atualização deste curso, é composto por professores graduados na área de abrangência do curso, com experiência na área de Enfermagem, além de vivência no mercado de trabalho. A titulação adotada como formação inicial para o corpo docente dos cursos técnicos está fundamentada no Art. 40 da Resolução nº 6 CNE/CEB, de 20 de setembro de 2012:

Art. 40 - A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, minimamente, espera-se que o corpo docente da Base Profissional tenha o domínio das competências relacionadas ao perfil profissional dos estudantes que se pretende formar, as quais estão descritas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Espera-se que os membros do corpo docente da Base Geral e da Profissional tenham ou adquiram, para andamento satisfatório das atividades didático-pedagógicas, a capacidade de adoção de práticas docentes exitosas, que integrem

conhecimentos dos componentes curriculares da Base Geral e da Profissional entre si, considerando as práticas cotidianas e os conhecimentos prévios dos discentes.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, pontua-se a necessidade de que o *Campus Araguaína* conte, no seu quadro de servidores técnico administrativos, com profissional Técnico de Laboratório com formação na área de Enfermagem, que tenha como requisito básico o diploma de Ensino Médio Profissionalizante em Técnico em Enfermagem.

São competências desejáveis deste(a) profissional executar atividades, tais como:

- Organizar o Laboratório de Enfermagem dentro das normas e protocolos de biossegurança;
- Auxiliar os docentes de forma técnica durante as aulas práticas de laboratório, e auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;

Atualmente, o *Campus Araguaína* conta com uma profissional com tal perfil.

3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Não se aplica para cursos presenciais.

3.5 PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD

Não se aplica para cursos presenciais.

3.6 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

3.7 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado será composto por todos os atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso; os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução; os

técnicos-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados: como laboratório didático, unidade de produção e unidade de processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes; e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, estão previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.8 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Não se aplica aos cursos técnicos.

4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 84,60 m², com 02 aparelhos de ar condicionado de 18.000 BTUs, 01 geladeira, 01 bebedouro, 01 televisor, 07 computadores, 02 impressoras, 60 armários individualizados, 06 armários, um sofá, 02 mesas de reunião, 04 escrivaninhas, 02 quadros de avisos e 17 cadeiras. Além disso, possui duas salas para estudos de 13,52 m², com 07 baias, 07 cadeiras e 04 mesas de estudo e possuem 01 condicionado em cada uma delas. Para o desenvolvimento das atividades laborais os professores contam com seis projetores multimídia e duas caixas de som.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Em ambiente compartilhado, a sala das coordenações de cursos possui 49 m², no qual há dois aparelhos de ar condicionados de 18.000 BTUs, um frigobar, um bebedouro, onze mesas escrivaninhas, sete computadores, catorze armários, dez cadeiras e quatro quadros de avisos.

4.3 SALAS DE AULA

Há 14 salas de aula equipadas com dois aparelhos de ar condicionado 18000 BTUs e 12000 BTUs cada, um quadro branco, um quadro para aviso, equipamento de datashow, mesa e cadeira para o(a) professor(a) e mesas escolares para os estudantes destros e canhotos. Além disso, são disponibilizados aos alunos 306 armários individuais, localizados nos corredores das salas de aula. As áreas das salas são: 50,41m² (área por estudante 1,44 m²), 39,96 m² (área por estudante 1,14 m²) e 33,09 m² (área por estudante 0,94 m²). São salas arejadas e com excelente iluminação.

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

4.4.1 Laboratório de Informática

O Campus conta, atualmente, com quatro laboratórios de informática. Todos estão equipados com cadeiras e computadores tipo Desktop para os estudantes,

bancadas para uso de computador, datashow, quadro branco, aparelho condicionador de ar, e mesa, cadeira e computador tipo desktop para professor/a.

4.4.2 Laboratório Enfermagem e Anatomia

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnicas. A área útil do laboratório é de 115,85 m², possui dois aparelhos de ar-condicionado de 18000 BTUs, 1 quadro branco, 4 mesas redondas com capacidade para 10 alunos, 40 cadeiras para alunos, 01 computador para uso do professor, 01 mesa com poltrona para o professor, 01 aparelho de datashow, 02 caixas de som, armários planejados para organizar os materiais, 4 pias de inox, bancadas e 01 TV.

4.4.3 Laboratório Multididático

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnicas, com procedimentos para realização de aulas práticas de bioquímica, biofísica, biotecnologia, preparo de soluções e reagentes, química e imunologia. São manipulados soluções ácidos básicos, tampões, realização de exames de bioquímica e imunologia, preparo de extratos, fermentações de biotecnologia (cerveja e alimentos), separações químicas de dosagem química em geral. A área útil do laboratório é de 40,25m², possuindo piso em granilite, canto vivo, teto em gesso e dois tanques inox. Com duas janelas internas e dois vitroses externos em alumínio com vidro fumê escuro e um aparelho de ar condicionado do tipo Split marca KOMECO DE 20 mil btus.

4.4.4 Laboratório de Análises Clínicas

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnicas, com procedimentos para realização de aulas práticas de bioquímica, imunologia, hematologia, microbiologia, limpeza e esterilização de materiais biológicos, vidrarias e pesquisas nas mesmas áreas.

São manipulados fluidos biológicos, (secreções humanas e de animais), produtos de origem natural (como plantas, microrganismos e abelhas) e resíduos sólidos e líquidos (urbanos e industriais), preparo de soluções e reagentes químicos, realização de reações e dosagens químicas, além de análises em microrganismos patogênicos (fungos, vírus e bactérias).

A área útil do laboratório é de 50,27 m², possuindo teto em PVC, piso em cerâmica, 8 luminárias com 2 lâmpadas fluorescentes cada, 2 janelas externas em alumínio, 2 vitroses externos em alumínio com vidro fumê claro, 2 aparelhos de ar condicionado do tipo Split, marca Gree de 12 mil btus, uma pia em inox com 2 cubas e bancada central em granito.

4.4.5 Laboratório de Bio-processos de Saúde

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnicas, com procedimentos para realização de aulas práticas de bioquímica, biotecnologia e bioprocessos, onde são preparadas e manipuladas soluções ácidas e básicas, tampões, realização de exames de bioquímica e imunologia, preparo de extratos, fermentações de biotecnologia (cerveja e alimentos) e separações químicas de dosagem química em geral.

A área útil do laboratório é de 53,10m², possuindo piso em grafite com canto arredondado, 2 janelas internas em metal e 2 janelas externas (85 cm) acima do piso 1,8m, forro em gesso com 7 luminárias duplas de lâmpadas fluorescentes, 3 bancadas em alvenaria coberta com granito (90cm) e com suporte central superior (140cm) , 2 aparelhos de ar condicionado do tipo Split Gree de 18 mil btus e sistema elétrico embutido, com saída de emergência.

4.4.6 Laboratório Física e Metrologia

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas da base. A área útil do laboratório é de 52,96 m², possui dois aparelhos de ar-condicionado de 18000 btus, bancada em mármore para execução das práticas experimentais, prateleiras suspensas em mármore para guardar os equipamentos, uma pia, 30 banquetas e um quadro branco.

Constitui a estrutura do laboratório os seguintes kits experimentais:

- Conjunto mecânica dos sólidos e dos fluidos para estudo de cinemática, mecânica e hidrostática;
- Conjunto para queda de corpos para estudos de lançamentos verticais;
- Conjunto trilho de ar para estudos de movimentos retilíneos;
- Conjunto interativo para dinâmica das rotações para estudo de movimentos circulares;

- Conjunto termodinâmica para estudo de fenômenos relacionados à temperatura e calor;
- Conjunto Banco Óptico para estudo de fenômenos relacionados à luz;
- Conjunto Acústica para o estudo de fenômenos relacionados ao som;
- Conjunto Ondas Mecânicas para estudo de fenômenos ondulatórios;
- Conjunto de Eletromagnetismo para estudo de fenômenos relacionados à eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo;
- Conjunto Energia Renovável para estudo de energia solar.

4.4.7 Laboratório IFMaker

O local conta com uma estrutura mínima necessária para as práticas das disciplinas da base. A área útil do laboratório é de 53,77m². Possui dois aparelhos de ar-condicionado de 18000 btus cada, bancada em mármore para execução das práticas experimentais, prateleiras suspensas em mármore para a guarda dos equipamentos, uma pia, 5 conjuntos de mesas redondas com cadeiras, 10 poltronas, Smart TV, Datashow e quadro branco. Constitui a estrutura do laboratório os seguintes equipamentos: 01 Cortadora a Laser de grande porte; 01 Impressora 3D de pequeno porte; 01 Impressora 3D de médio porte; 03 Canetas 3D; 10 Notebooks; 01 Kit Ferramentas; 01 Parafusadeira/Furadeira; 01 Serra Tico-tico; 01 Lixadeira orbital e etc.

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus Araguaína* do IFTO, Victor Hugo Aragão de Oliveira, tem um total de 300 m² de área construída. O ambiente é acessível para cadeirantes. Sendo composto por:

01(um) salão para acervo geral; 01(uma) sala para processamento técnico; 01 (um) salão para leitura e acesso à internet e atendimento de usuários; 03 (três) salas para estudo em grupo; 5 (cinco) cabines para estudo individual; 22 (vinte e dois) computadores com 32 pontos de Internet (baseado no padrão 80211g); 5 (cinco) computadores e 2 (duas) impressoras, com diferentes funções, apenas para uso administrativo; 115 (cento e sete) cadeiras; 14 (quatorze) mesas em formato arredondado com capacidade para 05 lugares cada; 43 (quarenta e três) estantes em dupla face para livros e periódicos e 3 estantes dupla face para DVD'S; 10 (dez)

Condicionadores de Ar; 1 (um) equipamento de prevenção de antifurtos; 1 antena; 1 (uma) máquina desmagnetizadora apropriada para ativar e reativar alarme e 1 (um) aparelho de TV compatível com 1 (uma) câmera de segurança.

O acervo da biblioteca é composto por: livros, periódicos, Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, teses, dissertações, CDs e DVDs. No geral, constitui-se de 3.025 títulos e 8.345 exemplares de livros impressos; CD ROM 142 títulos; DVD 276 títulos; Fitas de vídeo 14 títulos; Mapas 03 títulos.

Como recurso digital, a biblioteca do *Campus Araguaína* possui o “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados que permite desenvolver os principais serviços de uma biblioteca também online.

Além dos serviços de empréstimo, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovação, visita orientada, acesso à internet, rede sem fio (wi-fi) na forma presencial, temos ainda os serviços online: reserva, pesquisa de títulos e renovação, Nada Consta, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas.

Na questão da acessibilidade, assim como a fixação de placas em Braille nas portas dos ambientes do *campus*, os espaços também contam com pisos táteis de alerta e direcional inclusive em todo o ambiente da biblioteca, visando auxiliar a locomoção das pessoas com deficiência visual.

4.6 REFEITÓRIO

O *Campus Araguaína* não possui refeitório. A alimentação estudantil é fornecida por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Diariamente são fornecidos 2 (dois) lanches aos estudantes dos cursos técnicos, pela manhã e pela tarde. Os lanches são compostos por sucos, biscoitos variados e frutas. Os fornecedores das frutas e dos industrializados são pertencentes a grupos da agricultura familiar e empresas que participam das chamadas públicas por meio de pregão eletrônico. Além disso, os alunos considerados de baixa renda podem se inscrever no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e, se forem selecionados, receberão auxílios financeiros especificados nos editais, que variam de acordo com a vulnerabilidade do estudante.

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O Espaço de vivência dos discentes é composto pelo hall externo com 106,22 m² e área de Vivência do Bloco II com 468,85 m². Totalizando uma área de 575,07 m². Esses ambientes possuem ventilação natural, bancos de concreto na área externa e banco de estofado na área coberta. Por sua extensão há bebedouro, acesso à internet wi-fi e jogos de rede (tênis de mesa). A área de vivência também possui sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente. Tais ambientes são frequentemente usados para ensaios, apresentações culturais e artísticas, tais como quadrilha junina, festivais de música e arte, entre outros eventos.

4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs

O Ambiente de Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se encontra localizado no interior da biblioteca. Há 22 computadores distribuídos em bancadas com divisórias, que permitem o uso individual da máquina para cada estudante, como também cadeiras e acesso à internet. Além disso, vale ressaltar que os alunos têm acesso à internet wi-fi do *campus*, disponível a todo o corpo discente por meio do login e senha do SIGA-EPCT (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), o/a estudante consegue acessar a internet, datashow, quadro branco, tela de projeção, ar-condicionado; número previsto de estudantes por computador (máx. 2 estudantes por máquina).

Os laboratórios de informática também serão utilizados pelos estudantes como ambientes de acesso a TICs para o desenvolvimento de ações e práticas de aprendizagem de unidades curriculares que ofertam parte de sua carga horária na modalidade EaD. As normas de utilização do ambiente dos laboratórios de informática para este fim são definidas pela Gerência de Ensino do *campus*.

4.9 POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

5.1 RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

- Apresentar quantitativo de interessados, candidatos e aprovados;
- Apresentar quantitativo de ingressantes por outros meios diferentes do vestibular;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes ingressantes (conforme instrumento utilizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.2 RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

- Apresentar a média de desempenho dos estudantes da turma;
- Apresentar panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais;
- Apresentar a quantidade, o título, os autores e o veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre;
- Apresentar relação de projetos de ensino nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de projetos de extensão nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de projetos de pesquisa nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do semestre;
- Apresentar registro de ocorrência de indisciplina;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.3 RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

- Apresentar o número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, evadidos e desistentes;
- Apresentar o percentual de concluintes em relação ao número de matriculados;
- Apresentar a quantidade, o título, o autor e o orientador de todos os trabalhos de conclusão/projetos integradores apresentados ao final de cada semestre, com link para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.4 RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

- Apresentar capacitações realizadas pelo corpo docente e técnico.

5.5 RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

- Apresentar melhoramentos realizados na infraestrutura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ALMEIDA, M.E.B. de. **Como se trabalha com projetos** (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

_____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plataforma Nilo Peçanha - Indicadores de Gestão. 2022**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em 20 ago. 2022.

CNESWEB - **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. 2022. Disponível em:<http://cnes2.datasus.gov.br/cabecalho_reduzido.asp?VCod_Unidade=5300100010456>. Acesso em 6 dez. 2019.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 20 ago. 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

PRADO, M. E. B. B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001.

VALENTE, J.A. **Repensando as situações de aprendizagem**: o fazer e o compreender. Boletim do Salto para o Futuro. TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2002.

APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS/ SEMANA	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRES	NÃO PRES	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
1º Período	ATT01 - Anatomia e Fisiologia Humana	4	80	60	60	-	60	40
	ATT02 - Biossegurança e Segurança no Trabalho de Enfermagem	2	40	30	30	-	100	-
	ATT03 - Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	2	40	30	30	-	100	-
	ATT04 - Fundamentos de Enfermagem	6	120	90	90	-	60	40
	ATT05 - Legislação e Ética em Enfermagem	4	80	60	30	30	100	-
	ATT06 - Saúde Pública	4	80	60	30	30	100	-
	Projeto Integrador 1	6	120	90	90	-	-	100
Total de Carga Horária 1ª Período: 420h								

	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS/ SEMANA	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRES	NÃO PRES	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
2º Período	ATT07 - Apoio ao Diagnóstico e Organização dos Serviços de Saúde	2	40	30	30	-	100	-
	ATT08 - Farmacologia	2	40	30	30	-	100	-
	ATT09 - Informática Básica e Ensino EAD	2	40	30	30	-	25	75
	ATT10 - Microbiologia e Parasitologia	4	80	60	30	30	100	-
	ATT11 - Saúde do Adulto e do Idoso	4	80	60	30	30	100	-
	ATT12 - Terapia nutricional na enfermagem	2	40	30	-	30	100	-
	ATT13 - Doenças Infectocontagiosas	4	80	60	30	30	100	-
	Projeto Integrador 2	6	120	90	90	-	-	100
Total de Carga Horária 2ª Período: 390h								

COMPONENTES CURRICULARES	AULAS/ SEMANA	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS				
				PRES	NÃO PRES	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)	
3º Período	ATT14 - Atenção ao Paciente Crítico	2	40	30	-	100	-	
	ATT15 - Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico	4	80	60	-	100	-	
	ATT16 - Enfermagem em Urgência e Emergência	4	80	60	-	60	40	
	ATT17 - Enfermagem Materno Infantil	4	80	60	30	30	100	-
	ATT18 - Saúde Mental e Psicologia no Atendimento em Saúde	2	40	30	30	-	100	-
	ATT19 - Vigilância em Saúde	4	80	60	30	30	100	-
	Projeto Integrador 3	6	120	90	90	-	-	100
Total de Carga Horária 3ª Período: 390h								

CARGA HORÁRIA TOTAL	86	1600	1200	960	240	-	-
----------------------------	----	------	------	-----	-----	---	---

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	140 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60 HORAS
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1400 HORAS

APÊNDICE B - EMENTÁRIO

Perfil Atitudinal

Com o propósito de formar um sujeito competente que sabe (conhecimento), que sabe fazer (habilidades) e quer fazer (atitudes e valores), alguns aspectos desejáveis aos estudantes devem ser trabalhados ao longo do curso, por meio de mecanismos didático-pedagógicos que contribuam na construção de um sujeito crítico, reflexivo e autônomo, capaz de ser protagonista de sua própria vida e responsável por suas escolhas. Tais aspectos seguem apresentados em três perspectivas: epistemológica, cognitiva-comportamental e subjetiva-emocional.

Na perspectiva epistemológica, devem ser trabalhados aspectos voltados à temporalidade, de modo que o estudante aprenda como gerir seu tempo em favor do cumprimento de metas e atividades propostas; integração e interdisciplinaridade para que saibam utilizar bases científicas na compreensão de objetos de pesquisa e análise, utilizando métodos, recursos, dados e teorias científicas de múltiplas áreas para resolver problemas; indagação de forma contextualizada às informações, discursos, atitudes, fatos, saberes e conhecimentos, de acordo com o pensamento complexo e a dinâmica social da modernidade fluida, para falsear ou confirmar hipóteses científicas, ampliando o caráter experimental do ambiente escolar, dando lógica e sentido ao aprendizado teórico; e abordagem formativa em detrimento da visão informativa sem conexão aos problemas reais.

Na perspectiva cognitiva-comportamental devem ser trabalhados os aspectos de autoconfiança dos estudantes, por meio de ações positivas para enfrentar dificuldades e desafios do mundo do trabalho e da vida; omnilateralidade, que lhe dê condições de compreender o todo; resiliência, como capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias em eventos adversos; interpessoalidade, para fazer alusão ao trabalho em equipe (ou espírito de equipe); interdisciplinaridade, como capacidade de desenvolver relações e trabalhos que promovam a troca de informações; proatividade, em busca de fazer acontecer; empreendedorismo e inovação, para promover a transformação social por meio do trabalho criativo; sustentabilidade e consciência ambiental, para reconhecer os impactos da atuação do homem nos recursos naturais; conhecimento de si mesmo, para lidar com as próprias emoções e sentimentos, ampliando essa característica para o meio em que

vive.

A terceira perspectiva, caracteriza a subjetividade e emoção em que devem ser abordados os aspectos de criticidade, favorecendo o posicionamento crítico do estudante, diante do que aprende no decorrer do itinerário formativo, com consciência de que as suas ações impactam o perfil de formação e a sociedade; ética nas relações pessoais e profissionais, agindo com compromisso, responsabilidade e profissionalismo diante das situações; relacionamento interpessoal, trabalhando a autonomia intelectual, no que diz respeito a capacidade de interação e expressão em detrimento ao isolamento social, estabelecendo relações cooperativas; respeito, tolerância, consciência e empatia, respeitando as diferenças, a pluralidade de ideias, a diversidade cultural, de gênero, de orientação sexual, raça e crença; adaptabilidade e flexibilidade, para fazer inferência a saber adaptar-se diante das necessidades, situações e circunstâncias; resiliência, em busca da pessoa emocionalmente feliz, aprendendo a lidar com as próprias emoções e usá-las em benefício próprio, neutralizar as emoções negativas (que gera comportamento destrutivo) e potencializar as positivas (que produz resultados desejados); e altruísmo, na perspectiva de sair do próprio mundo e ir em direção ao mundo do outro.

Somam-se, por fim, outras atitudes e valores que se relacionam indiretamente às três perspectivas apresentadas acima, sendo elas: eficiência, visão holística, expertise na área, solidariedade, organização, comunicação, heterogeneidade, humanidade, honestidade, colaboração, liderança, independência, excelência, estética, pluralidade de ideias e economicidade.

APÊNDICE B - EMENTÁRIO

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT01 - Anatomia e Fisiologia Humana				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
<p>Identificar a unidade funcional do ser humano, relacionando-a com os diversos tipos de tecidos e órgãos. Enumerar e localizar os principais ossos do corpo humano. Identificar as estruturas e o funcionamento do corpo humano. Utilizar a terminologia anatômica adequadamente. Compreender as interações fisiológicas e suas correlações com o sistema patológico, no sentido de melhorar a qualidade da assistência prestada aos futuros pacientes.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Anatomia e Fisiologia e divisões Anatômicas do corpo Humano. Esqueleto Axial. Introdução a Citologia e Histologia Celular. Sistema Muscular. Sistema articular. Sistema Nervoso. Principais Vasos Sanguíneos do Corpo Humano. Sistema Circulatório/Sistema Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor Feminino. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Sensorial. Sistema Tegumentar.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011. Pescoço e neuroanatomia. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 6ª.ed. Elsevier-Medicina, 2015.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>AZEVEDO, Edjane Guerra de. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. Goiânia GO: editora AB, 2009.</p> <p>PETER, A. Atlas descritivo do corpo humano. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011. SOBOTTA, Johannes et al. Atlas de anatomia humana: Cabeça, Pescoço e neuroanatomia. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SOBOTTA, Johannes et al. Atlas de anatomia humana: órgão internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>TOMITA, Rúbia Yuri. Atlas visual do corpo humano. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2012.</p> <p>ZORZI, Rafael; STARLING, Iriam Gomes. Corpo humano: órgãos, sistemas e funcionamentos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.</p>				

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT02 - Biossegurança e Segurança no Trabalho de Enfermagem				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Identificar situações de riscos e agravos à saúde do trabalhador de Enfermagem. Reconhecer medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador. Interpretar a legislação vigente das normas de segurança do trabalho. Adotar campanhas de prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e doenças em geral, bem como outros esclarecimentos relativos à doenças ocupacionais no geral. Adotar os procedimentos legais nos acidentes de trabalho baseados na Legislação Trabalhista e Previdenciária.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Acidente de Trabalho. Acondicionamento e Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde. Conceito de biossegurança. Descontaminação, limpeza, antissepsia, desinfecção e esterilização de materiais. Equipamento de proteção individual e coletivo. Higiene da Mãos. Norma Regulamentadora 32. Notificação de acidente de Trabalho. Procedimentos adotados em Situações de Acidente de trabalho. Principais Doenças Ocupacionais. Promoção da saúde e segurança do trabalho. Riscos existentes: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e acidentes. Segurança nos serviços de saúde. Tipos de precauções e isolamentos.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança: estratégias de gestão de risco, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo, 2012.</p> <p>HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de Biossegurança. 2.ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2012.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>FIALHO, Ana Cristina Vasconcelos et al. Biossegurança na área da saúde: uma abordagem Interdisciplinar: São Carlos: EDFSCAR, 2011.</p> <p>GALLAS, Samanta Rauber; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 5, p. 786-792, 2010.</p> <p>JANDIRA DOS SANTOS, Monica et al. Ensino de biossegurança e meio ambiente: uma experiência na Fundação Oswaldo Cruz. Ciências & Cognição, v. 16, n. 1, p. 193-205, 2011.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4.ed. São Paulo, Editora: LTR, 2011.</p>				

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT03 - Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
Articular comunicação técnica com expressão escrita em Língua Portuguesa. Apresentar-se publicamente com movimentos, gestos, linguagem adequada ao ambiente e ao tema conveniente. Redigir correspondências oficiais e/ou comerciais de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa. Realizar leitura crítica de textos.					
CONTEÚDOS					
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa. Conhecimentos gramaticais: pronomes, Novo Acordo Ortográfico, verbos e concordância verbal. Correspondências oficiais: relatórios, memorandos, manuais, ata, cartas e ofícios. Gêneros textuais: poemas, cartas, artigo científico, relatório, dentre outros. Leitura e produção textual. Linguagem e comunicação. Níveis de interpretação de textos. Português instrumental; expressão e comunicação. Redigir correspondências oficiais e/ou comerciais de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, obedecendo à adequação ao assunto e ao remetente em questão. Resenhas. Resumos. Textos orais e escritos/ verbais e não verbais. Textos temáticos sobre igualdade social, igualdade étnico-racial e mercado de trabalho.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2013. CASTILHO, Ataliba T. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012.				
COMPLEMENTAR	ANTUNES, I. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência . 6 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. BLIKSTEIN, I. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações . São Paulo: Ática, 2010. CAMPEDELLI, S.Y.; Souza, J.B. Produção de Textos & Usos da Linguagem: Curso de Redação . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. INFANTE, U. Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação . 6 ed., São Paulo: Scipione, 2001. KOCH, I.G.V. A coesão Textual . 18 ed. São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e Linguagem . 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. _____; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2014. _____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 16. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . São Paulo: Atlas, 2010.				

	NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estuda na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2013.
--	---

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT04 - Fundamentos de Enfermagem				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	90.0	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	90.0	CH Não Presencial (horas):	0.0	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
<p>Reconhecer o desenvolvimento histórico das práticas de saúde, a história da enfermagem no Brasil e no mundo. Identificar as funções de um hospital e classificá-las. Identificar a unidade do cliente/paciente. Executar registros em enfermagem, manuseando as partes integrantes do prontuário do cliente/paciente. Reconhecer os termos esterilização, assepsia, antisepsia, desinfecção e contaminação. Identificar os equipamentos da unidade do paciente. Aplicar conceitos da anatomia no exame físico em enfermagem, identificando e executando medidas antropométricas. Executar as formas de arrumação do leito hospitalar. Identificar as necessidades humanas aplicadas a cuidados de enfermagem, visando à efetividade de suas ações. Executar técnicas de verificação de sinais vitais. Executar as técnicas de transporte de pacientes. Identificar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/paciente, posições corretas para exames e coleta de material de laboratório e procedimentos invasivos. Caracterizar os diversos tipos de feridas e seu processo de cicatrização. Executar técnicas dos diferentes tipos de curativos, identificando as soluções utilizadas. Identificar as vias de administração dos diferentes medicamentos (gastrointestinal, parenteral, tópica e respiratória). Realizar diluição, dosagem de medicamentos, soluções e procedimentos de administração de medicamentos. Realizar procedimentos e prestar assistência de enfermagem na administração de hemoderivados. Identificar sinais de morte física no paciente. Executar a técnica de preparo do corpo após a morte.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>A Morte do Paciente e seus Sinais. Anotações de Enfermagem. Cálculo de Gotejamento de Soluções. Conduta de Enfermagem nas Intercorrências na Administração de Hemoderivados. Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos. Cuidados de enfermagem na Administração de Hemoderivados. Cuidados de Enfermagem no Preparo de Medicamentos. Descrição da estrutura hospitalar. Executar a técnica de lavagem das mãos. História da Enfermagem no Brasil e no Mundo. História da Saúde no Brasil. Introdução à Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Manipulação de materiais esterilizados, limpos e contaminados. Medidas antropométricas. O exame Físico de Enfermagem. Os Hemoderivados e suas Indicações. Os Sinais Vitais. Prevenção da Lesão por Pressão no Paciente Hospitalizado. Prevenção de Erro de Medicação. Principais Técnicas de Transporte do Paciente. Técnica de Administração de Medicamentos Via Cutânea. Técnica de Administração de Medicamentos Via Enteral. Técnica de Administração de Medicamentos Via Parenteral. Técnica de Administração de Medicamentos Via Respiratória. Técnica de calçar e retirar luvas esterilizadas. Técnica de Higiene Bucal do paciente. Técnica de Higiene Íntima do Paciente. Técnica de Preparo do Corpo Pós Morte. Técnicas de Alimentação Enteral e Parenteral e os Cuidados de Enfermagem. Técnicas de arrumação de leito. Técnicas de Auxílio na Alimentação do Paciente. Técnicas de Banho do Paciente (Tipos de Banho) e Tricotomia. Técnicas</p>					

de Curativos. Técnicas de lavagem gástrica; enterocisma e Clister; Tricotomia; Sondagem vesical; Lavagem intestinal; Irrigação vesical. Técnicas de Sondagem vesical e Irrigação vesical. Técnicas de verificação dos Sinais Vitais. Tipos de Curativos. Tipos de Feridas e suas Classificações. Tipos de Hospitais e suas classificações. Tipos de Leitos. Unidades componentes do Hospital e suas características. Vias de Administração de Medicamentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	<p>BRUNNER, Lilliann Sholtisn& SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>_____. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
COMPLEMENTAR	<p>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Tratado prático de enfermagem. São Caetano do Sul/SP: Yendis Editora, 2006.</p> <p>JORGE, Sílvia A. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas. Atheneu, São Paulo, 2005. LIMA, Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6 ed. Goiânia: AB Editora, 2000.</p> <p>NOGUEIRA, E. de A. Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.</p> <p>POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Atheneu: São Paulo, 2003.</p> <p>SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. Atlas Fotográfico de Procedimento de Enfermagem. 6ª edição. Editora Artemed, 2001.</p>

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT05 - Legislação e Ética em Enfermagem				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Analisar criticamente o campo de atuação frente às questões ético-legais que envolvem a profissão e o ser humano, com base em leis, decretos, decisões, portarias e pareceres, que regulamentam a profissão da Enfermagem. Reconhecer as bases históricas da Enfermagem e seu relacionamento com as leis existentes. Desenvolver suas atividades profissionais sem infringir a lei. Reconhecer seus direitos, deveres, princípios, obrigações e saber como utilizá-los. Aplicar a Regulamentação Ética da Profissão Enfermagem. Refletir sobre os conceitos e condutas que embasam o cuidado humanizado. Aplicar a ética na tomada de decisões.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>A Política Nacional de Humanização. Atribuição dos Conselhos de Enfermagem. Conceito de Ética e Moral. Conceitos de Humanização nos Serviços de Saúde. Direitos do Paciente. História da Legislação em Enfermagem. Infrações e Penalizações em Enfermagem. Infrações e Penalizações Éticas em Enfermagem. Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem. Lei da Criação dos Conselhos de Enfermagem. O Código de Ética da Enfermagem. O Estatuto do Idoso. Principais Conceitos em Legislação. Principais Decretos Inerentes à Enfermagem. Principais Portarias Inerentes à Enfermagem. Principais Resoluções Inerentes à Enfermagem. Tipos de Leis.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>ALMEIDA, Débora Vieira de. A humanização dos cuidados em saúde: Uma proposta conceitual. Goiânia: AB, 2010.</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Lei do exercício profissional. Lei n.º 7.498 de 25/06/1986. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resoluções. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html >. Acesso em 20 ago. 2022.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Ética e Bioética em enfermagem. 3 ed. Goiânia: AB, 2007.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html/print/ >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 507/2016 de 5 de fevereiro de 2016. Institui e implementa o Código de Ética dos Empregados Públicos do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05072016_37495.html >. Acesso em: 23 de janeiro de 2020.</p>				

	<p>FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais: Tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. Ética: No contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. GELAIN, Ivo. A ética, e bioética e os profissionais de enfermagem. 4. Ed. São Paulo: EPU, 2010.</p> <p>MALAGUTTI, William. Bioética e enfermagem: Controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.</p> <p>OGUISSO, Taka (Org.). Ética e bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri-SP: Manole, 2006.</p> <p>PINTO, Luiz Henrique da Silva. Código de Ética dos profissionais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTOS, Elaine Franco dos. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>SOARES, Moacir Bretas. Dicionário de legislação do ensino. Rio de Janeiro: FGV. 1981.</p>
--	---

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT06 - Saúde Pública				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
Desenvolver o conhecimento sobre promoção e educação em saúde, como estratégia para melhorar a qualidade de vida da população, com enfoque na atenção primária à saúde. Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade, e nas ações de Vigilância em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do meio ambiente.					
CONTEÚDOS					
Conceitos de saúde e processo saúde-doença. Modelos de atenção à saúde no contexto nacional. Evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: princípios organizativos e doutrinários; leis que regem sua organização e financiamento. Redes de atenção em saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Políticas de saúde para grupos específicos (saúde da mulher, recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso, vigilância em saúde e saúde mental).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	ROCHA, Aristides Almeida. Saúde Pública : Bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008. KAWAMOTO, Emília Emi. Enfermagem Comunitária . 2ªed. São Paulo: E.P.U, 2009.				
COMPLEMENTAR	ALMEIDA FILHO, Naomar de. Ciência da saúde . São Paulo: Hucitec, 2000. ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz. Bases da saúde coletiva. Paraná: UEL, 2001. BRASIL. Emenda Constitucional n.º 29/2000 , de 13.12.2000. Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. Brasília, 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm >. Acesso em: 3 ago. 2022. _____. Lei 8.142, de 28/12/1990 . Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm >. Acesso em: 3 ago. 2022. _____. Lei 8.080, de 19/9/1990 . Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras				

providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude_4163.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.

_____. **Lei 9.836, de 23/9/1999.** Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que "dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências", instituindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19836.htm#:~:text=%C3%89%20institu%C3%ADdo%20um%20Subsistema%20de,Art.>. Acesso em: 3 ago. 2022.

_____. **Lei 10.424, de 15/4/2002.** Acrescenta capítulo e artigo à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10424.htm>. Acesso em: 3 ago. 2022.

_____. **Lei 11.108, de 07/4/2005.** Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.108%2C%20DE%207%20DE%20ABRIL%20DE%202005.&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.080,Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20%2D%20SUS.>. Acesso em: 3 ago. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria 2.203, de 05/11/1996.** Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria 373, de 27/2/2002.** Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução 399, de 22/2/2006.** Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.ht

[ml](#)>. Acesso em: 3 ago. 2022.

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT07 - Apoio ao Diagnóstico e Organização dos Serviços de Saúde				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções. Recepcionar clientes, pacientes, usuários e visitantes. Identificar a estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das Instituições de Saúde. Aplicar as Técnicas de Arquivo e Organização de Prontuários de Pacientes. Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de Saúde. Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de Enfermagem. Realizar os diversos protocolos de preparo de pacientes para exames. Realizar os Protocolos de Acompanhamento e Transporte de Pacientes.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde. Código do Direito do Consumidor. Direitos dos pacientes. Introdução aos estudos administrativos. Preparo para exames do Sistema Cardiovascular. Preparo para Exames do Trato Gastrointestinal. Preparo para Exames dos Sistemas Reprodutores. Preparo para Exames Laboratoriais. Protocolos de Acompanhamento de Pacientes. Relações humanas e interpessoais e competências profissionais. Segurança no Transporte de Paciente. Serviços de Recepção. Tipos de Arquivo. Tipos de Prontuário.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>AGUIAR, Aorta Wanda de. Processo de enfermagem. São Paulo: Editora EPU Ltda., 1994.</p> <p>EVORA, Yolanda Dora Martinez. Processo de informatização em enfermagem. São Paulo: Editora EPU Ltda.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>CATALDI, Maria José Giannella. O stress no ambiente de trabalho. 1.ed. São Paulo: LTr, 2002.</p> <p>COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. Os Fundamentos da Disciplina Arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 357 p.</p> <p>DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>HUSTON, Bessie L. Marquis Carol J. Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática. Artmed. 2010.</p> <p>LOPES, Luis Carlos. A informação e os arquivos: teorias e práticas. Niterói/São Carlos: EdUFF et EDUFSCar, 1996. 142 p.</p> <p>MAGALHÃES, Celso. Técnica da chefia e do comando. 9.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.</p> <p>MARQUES, Bessil L. e HUSTON, Carol J. Administração e liderança em</p>				

	<p>enfermagem. 2.ed. Artmed Editora Ltda.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 36.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Administração aplicada à enfermagem. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007. 237p.</p> <p>SILVA, João Martins da. 5S para praticantes. 1.ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.</p> <p>BRUM, Analisa de Medeiros. Um olhar sobre o Marketing interno. 3.ed. Porto Alegre: L&PM, 2000.</p> <p>TAYLOR, W. Princípios de Administração científica. São Paulo, Atlas, 1990.</p> <p>VIEIRA, M. C. de A. Comunicação empresarial: Etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: Editora SENAC, 2007.</p>
--	---

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT08 - Farmacologia				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Reconhecer os princípios básicos da Farmacologia, dos principais grupos de drogas aplicados à Saúde, para sua formação e interligação com as demais áreas profissionais da Saúde no âmbito da prescrição e uso de drogas. Identificar os processos farmacocinéticos gerais que atuam na relação entre a droga e o organismo. Identificar os processos farmacodinâmicos que atuam no relacionamento entre o organismo e a droga (os tipos de mecanismos de ação). Reconhecer os mecanismos de ação das drogas que atuam no sistema nervoso autônomo, sua classificação, efeitos colaterais e usos terapêuticos. Identificar as principais drogas utilizadas na pré-anestesia e anestesia. Identificar as principais reações adversas dos principais grupos de drogas utilizados nos procedimentos de enfermagem.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>As diferentes formas de apresentação dos fármacos, suas características, indicações e vias de administração. Dor e inflamação: analgésicos, anestésicos, anti-inflamatórios e drogas auxiliares. Farmacocinética: vias de administração, absorção, biodisponibilidade, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos. Farmacodinâmica: princípios de ação de drogas e mecanismos de ação farmacológica. Interações medicamentosas: interações farmacocinéticas, interações farmacodinâmicas, reações adversas e eventos adversos. Introdução à Farmacologia Autônoma: definição, anatomia, classificação e neurotransmissores. Introdução ao estudo da Farmacologia: conceitos básicos sobre farmacologia. Noções sobre antibioticoterapia: principais classes farmacológicas de antimicrobianos, uso racional de antimicrobianos e resistência microbiana, mecanismos de ação e aplicações clínicas. Principais grupos de drogas que atuam no sistema nervoso central, seus mecanismos e efeitos colaterais. Sistema Nervoso autônomo Simpático e Parassimpático: fundamentos sobre drogas colinérgicas, anticolinérgicas, adrenérgicas e antiadrenérgicas. Teoria dos receptores farmacológicos.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>CLAYTON, Bruce D.; Stock, Yvonne N. Farmacologia na prática da enfermagem. 15.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>KATZUNG, Bertrand G. Farmacologia básica e clínica. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Medsi, 2004.</p> <p>PENILDON, Silva. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011.</p> <p>TAVARES, José Caetano. Microbiologia e farmacologia simplificada. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p>				

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT09 - Informática Básica e Ensino EAD				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	25
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	75
HABILIDADES					
Utilizar recursos computacionais. Identificar programas para uso específico. Utilizar aplicativos para apresentação de trabalhos. Elaborar relatórios e textos utilizando sistemas computacionais. Elaborar planilhas, formulários, esquemas e gráficos, utilizando sistemas computacionais. Utilizar Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trabalhar de modo colaborativo utilizando a Internet.					
CONTEÚDOS					
Ambientação ao uso de sistemas operacionais. Animações e hiperlinks. Como elaborar uma apresentação. Conceitos de arquivos, operações com arquivos e organização. Conceitos de Hardware e Software. Configuração e formatação de páginas. Conhecendo o ambiente barra de ferramentas e principais conceitos. Edição de trabalhos de forma colaborativa. Elementos do sistema computacional. Formatação de trabalhos científicos. Funções condicionais e lógicas. Funções de contagem de dados. Gráficos. Informática e Sociedade, impacto na vida cotidiana. Introdução à Educação a Distância. Notas e modo de apresentação. Uso das plataformas Google Classroom e Moodle. Objetos no texto: Figuras, tabelas e letreiros. Operações e funções básicas. Organização de dados e operadores aritméticos. Outros conceitos: USB, driver de dispositivo e plug and play. Periféricos. Pesquisa na Internet. Principais funções matemáticas. Seções e quebras. Sistemas computacionais. Slide Mestre e uso de templates. Softwares: classificações e tipos. Sumário automático. Tipos de tabulação.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	H. L., Capron. Introdução à Informática . 8 ed. São Paulo: Pearson, 2004. MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações . 3 ed. São Paulo: Érica, 2013.				
COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Saúde. Seminário de comunicação, informação e informática em saúde. Brasília: MS, 2005. HANNAH, Kathryn J. Introdução à Informática em Enfermagem . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT10 - Microbiologia e Parasitologia				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Reconhecer a aplicabilidade da microbiologia nas ações de enfermagem. Classificar os microrganismos. Identificar as Patologias Provocadas por Bactérias. Caracterizar ciclos de vida de vírus e bactérias. Caracterizar ciclos de vida de cada parasita, focalizando os mecanismos de transmissão ao homem, com ênfase aos métodos diagnósticos e as medidas profiláticas correspondentes e o tratamento.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>A aplicabilidade e a Importância da Microbiologia no cotidiano. A bactéria e seu Ciclo de Vida. Classificação Bacteriana. Fungos. História da Microbiologia. Introdução à Microbiologia. Introdução à Parasitologia. Os Vírus e seu Ciclo de Vida.. Parasitas extracelulares. Parasitas Intestinais. Parasitas intracelulares.. Principais Patologias Bacterianas. Respostas imunes do hospedeiro aos diferentes microrganismos patogênicos. Tipos de Parasitismos.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>BROOKS, G.F, BUTEL, J.S., ORNSTON, L.N. M. Microbiologia Médica: Jawetz, Melnick & Adelberg. 22ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill-Tecmedd, 2004.</p> <p>BURTON, G.L.W., ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.</p>				
	<p>BALESTIERI, F. M. P. Imunologia. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. –Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>JORGE, A.O.C. Princípios de Microbiologia e Imunologia. São Paulo. Editora Santos. 2006.</p> <p>MURRAY, P.R. Microbiologia Clínica. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>PEREIRA NEVES, David. Parasitologia Humana. 11.ed. Atheneu. 2004.</p> <p>REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2.ed.Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2002.</p> <p>ROITT, I..M. Delves, Peter J. Fundamentos de Imunologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 2004.</p> <p>SCHAECHTER, Moselio; ENGLEBERG, N. Cary; EISENSTEIN, Barry I; MEDOFF, Gerald. Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infeciosas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogann. 2003.</p>				
COMPLEMENTAR					

	TRABULSI, L.R., ALTERTHUM, F. Microbiologia . 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 2005.
--	---

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT11 - Saúde do Adulto e do Idoso				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente adulto e idoso. Correlacionar prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas que mais afetam adultos e idosos. Aplicar medidas que promovam o autocuidado e contribuam para a efetividade das ações de enfermagem e o bem-estar do paciente. Reconhecer o Processo de Envelhecimento do Ser Humano. Aplicar os Direitos dos Idosos no Atendimento de Enfermagem ao Idoso . Aplicar as Técnicas de Assistência Domiciliar ao Cliente Adulto/Idoso com Patologias Crônicas.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Ações de Enfermagem nas Patologias Respiratórias Obstrutivas e Infecciosas. Ações de Enfermagem na Reabilitação do Adulto e do Idoso. Ações de Enfermagem na insuficiência cardíaca congestiva. Ações de Enfermagem nas Patologias do Sistema Gastrointestinal. Ações de Enfermagem nas Patologias Neoplásicas, Leucêmicos, Anêmicos e Síndromicos. Ações de Enfermagem nas situações de choque. Administração e Cuidados com Medicamentos em Domicílio. Calendário Nacional de Imunização do adulto e idoso. Características Fisiológicas do Envelhecimento. Cuidados Domiciliares ao Cliente com Dispositivos Cirúrgicos. Direitos Humanos. Epidemiologia do envelhecimento. Estatuto do idoso. Limpeza e desinfecção do ambiente de vivência do idoso: acamado, com restrição de movimento e saudável. Principais Doenças Crônicas que Afetam o Idoso. Procedimentos/técnicas de conforto. Processo do Envelhecimento Humano e suas Relações com a Atividade Física. Processo Saúde/Doença. Responsabilidade pública com a proteção do idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem, conceitos básicos. Técnicas de cuidados na alimentação. Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Teorias do Envelhecimento.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDATH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 12.ed. vol.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDATH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 12.ed. vol.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>SÃO PAULO. Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Manual dos Cuidadores de Pessoas Idosas. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/303.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.</p> <p>BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei do Senado nº 4.702 de 2012. Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador de pessoa idosa e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?</p>				

[codteor=1053572&file#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da,54%2C%20RICD\).>.](#) Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa:** É possível prevenir. É necessário superar. Brasília,DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

FIGUEIREDO, Nélia M. Almeida; STIPP, Marluci A. Conceição; LEITE, Joséte Luzia. **Cardiopatias:** avaliação e intervenção em enfermagem. 2.ed. São Paulo: Yendis, 2009.

FREITAS, E.V.; Py, L. Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2ª ed. Guanabara Koogan, 2006.

LIMA, Maria Helena de Melo; ARAÚJO, Eliana Pereira. **Paciente diabético:** Cuidados em enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

LOMBA, Marcos. **Clínica médica:** diagnóstico, tratamento e prevenção. Olinda: Grupo Universo, 2006.

LOMBA, Marcos. **Clínica médica:** ginecologia, obstetrícia, DST, Aids. Olinda: Grupo Universo, 2006.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas:** Abordagem prática. 8.ed. Barueri SP: Manole, 2013.

PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. **Enfermagem em doenças transmissíveis.** 12.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis, et al. **Casos clínicos integrados:** farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

ZANESCO, Angelina. **Doenças cardiometabólicas exercícios físicos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT12 - Terapia nutricional na enfermagem				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	0	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
Reconhecer os cuidados em nutrição nos diferentes ciclos de vida. Contextualizar os principais problemas nutricionais e alimentares da população brasileira e sobre o fenômeno de transição nutricional. Reconhecer a importância da alimentação e hidratação, auxiliando e orientando o cliente/paciente na aceitação da dieta e ingestão hídrica. Aplicar a nutrição com fins terapêuticos.					
CONTEÚDOS					
A Nutrição nos Diferentes Ciclos da Vida. Administração de Dieta Enteral. Avaliação nutricional de crianças, adolescentes, gestantes e adultos (Antropometria). Biossegurança no Preparo e Administração de Dietas. Cuidados de Enfermagem na Administração de Dietas em Pacientes Hospitalizados. Dietoterapia. Doenças Nutricionais. Fontes alimentares de macronutrientes e micronutrientes e alterações por deficiência ou excesso. Grupos Alimentares. Importância para uma dieta saudável. Necessidade energética e cálculo de dieta. Os Alimentos e Grupos Alimentares. Panorama epidemiológico no Brasil e deficiências nutricionais. Políticas públicas nacionais que visem promover a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Reeducação alimentar e a prevenção de doenças crônicas para uma melhor qualidade de vida. Segurança Alimentar e Nutricional. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Tipos de Dietas Hospitalares.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007. FARREL, Marian L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.				
COMPLEMENTAR	MAHAN, L. Kathleen. Alimentos, nutrição e dietoterapia . 12.ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2010. RAMOS, Adriana Pereira. Enfermagem e nutrição . São Paulo. EPU. 2005. SUZANA Teixeira; Zélia Milet, et. Al. Administração aplicada a unidades de alimentação e nutrição . 1.ed. São Paulo. Atheneu. 2010. WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parental na prática clínica . 4.ed. Vol. 1. São Paulo. Atheneu. 2009.				

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT13 - Doenças Infectocontagiosas				
Série:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Conhecer a história natural das doenças e os meios de propagação, assim como os métodos de diagnósticos e tratamento das principais doenças transmissíveis na região e no país. Identificar técnicas de isolamento e cuidados específicos para doenças transmissíveis. Desenvolver ações educativas e de controle, bem como assistir ao paciente de forma integral.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Doenças infecciosas e/ou contagiosas de maior incidência na região e no país. Relação entre as doenças infecciosas e parasitárias no contexto da saúde coletiva. Precauções. Patologias Transmissíveis: agente etiológico, reservatório, período de incubação, meio de transmissão; incidência no município, país, estado e mundo diagnóstico, quadro clínico, profilaxia, medidas preventivas e cuidados de enfermagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	HERMANN, Hellma. Enfermagem em Doenças Transmissíveis . EPU. São Paulo, 2009.				
	COLOMBRINI, Maria Rosa Ceccato. Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado . Ed. Atheneu 2.ed. São Paulo, 2010.				
COMPLEMENTAR	SOUZA, Márcia de. Assistência de enfermagem em infectologia . Ed. Atheneu. São Paulo, 2004.				
	AGUIAR, Zenaide Neto (org.) Vigilância e controle das doenças transmissíveis . Ed. MARTINARI. São Paulo, 2009.				
	Brasil, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde . 5ª edição. Ed. Ministério da Saúde. 5.ed. Brasília DF, 2021.				

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT14 - Atenção ao Paciente Crítico				
Série:	3°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Identificar a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) geral e neonatal, unidades coronárias, de diálise, de queimados, hemoterapia, oncologia e outros. Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações de paciente crítico. Prestar Cuidados de Enfermagem ao Paciente em Ventilação Mecânica. Reconhecer ações e efeitos colaterais dos principais fármacos utilizados em unidades de paciente grave. Operar equipamentos e manusear materiais usados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral e neonatal, unidades coronárias, de diálise, de queimados, hemoterapia, oncologia e outros.. Prestar cuidados de enfermagem a pacientes agonizantes.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Aspiração traqueal TOT (sistema aberto e fechado). Assistência cliente/paciente crítico em UTI. Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Cardíacos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Hematológicos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Neurológicos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Oncológicos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Respiratórios e Cardiológicos (SARA, TEP, EAP). Assistência ao Paciente Crítico com Insuficiência Renal aguda (diálise peritoneal e hemodiálise). Assistência ao Paciente Crítico em uso de Nutrição Parenteral. Assistência de Enfermagem ao Paciente Terminal. Atribuições da equipe de Enfermagem na UTI. Avaliação e controle de consciência e sedação: escala de Glasgow e escala de Ramsey. Conceito de UTI e Tipos de UTI. Controle hidroeletrólítico. Cuidados Higiénicos de Paciente em UTI. Equipamentos Utilizados na UTI Adulto. Equipamentos utilizados na UTI Neonatal. Estrutura física da UTI. Fluidoterapia em bomba de infusão e instalação. Instalação e leitura de Pressão Venosa Central (PVC) e Pressões Invasivas (PIC). Insuficiência Renal aguda (diálise peritoneal e hemodiálise). Prevenção da lesão por pressão em UTI. Principais Drogas Utilizadas em UTI. Protocolo de Morte Encefálica.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	AZEVEDO, Edjane Guerra de. Enfermagem em unidade de terapia intensiva . 2.ed. Goiânia: AB, 2009.				
	CHEREGATTI, Aline Laurenti. As principais drogas utilizadas em UTI . 2.ed. São Paulo: Martinari, 2010.				
COMPLEMENTAR	ALMEIDA, Débora Vieira de. A humanização dos cuidados em saúde: Uma proposta conceitual . Goiânia: AB, 2012.				
	GOMES, Alice Martins. Enfermagem na unidade de terapia intensiva . 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.				
	MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: Abordagem prática .				

8.ed. Barueri SP: Manole, 2013.

VIANA, Renata Andréia Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguguchi.
Enfermagem em terapia intensiva: Práticas e vivências. Porto Alegre:
Artmed, 2011.

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT15 - Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico				
Série:	3°	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Reconhecer o Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado e Unidade de Clínica Cirúrgica, nas interrelações existentes entre as diversas áreas funcionais do hospital, assim como a integração dos diferentes objetivos destas áreas com uma política gerencial adequada aos interesses da empresa e seu todo. Realizar as intervenções sistematizadas de enfermagem no período do pré-operatório. Realizar as intervenções sistematizadas de enfermagem no período operatório. Realizar as intervenções sistematizadas de enfermagem no período pós-operatório. Identificar os equipamentos e materiais da sala de operação (SO) e proceder à manutenção contínua. Aplicar as diferentes técnicas de desinfecção e esterilização de material cirúrgico. Identificar os instrumentos cirúrgicos e suas indicações.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Atribuições da Equipe de Enfermagem no Ato Cirúrgico. Classificação de Materiais Cirúrgicos. Conhecendo a Unidade de Clínica Cirúrgica. Cuidados de Enfermagem com Pacientes em uso de Drenos. Cuidados de Enfermagem de acordo com o tipo de cirurgia. Equipamentos do Centro Cirúrgico. Estrutura Física e Logística da Central de Material Esterilizado (CME). Estrutura Física e Logística do Centro Cirúrgico. Montagem de Caixas Cirúrgicas. Montagem de Pacotes Cirúrgicos. Períodos de Pós-Operatório (Mediato, Imediato e Tardio). Preparo da Sala Operatória. Preparação do Paciente no Período Pré-operatório. Principais Complicações no Pós-operatório. Propedêutica cirúrgica. Protocolos de Desinfecção e Esterilização de Materiais Cirúrgicos. Protocolo de Cuidados com paciente na RPA. Protocolo de Enfermagem no período operatório. Protocolo de Funcionamento da CME. Protocolo Pré-operatório de cirurgia Segura. Protocolos de Funcionamento de Autoclaves. Sinais e sintomas relacionados ao nível de consciência do paciente em recuperação pós-anestésica. Tempo Cirúrgico. Tipos de Caixas Cirúrgicas. Tipos de Cirurgia.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>BARTMANN, Mercilda. Enfermagem cirúrgica. Rio de Janeiro. SENAC. 2010.</p> <p>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Centro cirúrgico: Atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Paulo. Yendis, 2009.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: Abordagem prática. 8.ed. Barueri SP: Manole, 2013.</p> <p>MOURA, Maria Lucia Pimentel de Assis. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. 10.ed. São Paulo. SENAC. 2011.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.</p> <p>POSSARI, João Francisco. O prontuário do paciente e os registros de</p>				

enfermagem. 2ª ed. São Paulo. Latria. 2010.

SANTOS, Sandra Sueli Celano; Luis, Margarita Antonia. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2.ed. Goiânia: AB, 2002.

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT16 - Enfermagem em Urgência e Emergência				
Série:	3°	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
<p>Identificar as Unidades de Urgência e Emergência que compõem a Rede do SUS. Identificar sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridade de atendimento. Realizar os diversos procedimentos para a manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente ao tecido e órgãos. Utilizar os equipamentos e materiais específicos do Atendimento de Urgência e Emergência. Identificar os medicamentos mais comuns utilizados em emergência. Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência. Executar as técnicas de transporte de pacientes.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Administração de Medicamentos em Urgência e Emergência. Avaliar o nível de consciência da vítima em situações de emergências. Características Físicas das unidades de Urgência e Emergência (Triagem). Conceituação de Serviços de Urgência e Emergência. Equipamentos de Atendimento de Urgência e Emergência no Atendimento Intra Hospitalar. Equipamentos de Atendimento de Urgência e Emergência no Atendimento Pré Hospitalar. Escalada do Coma de Glasgow. Estrutura e Organização dos Serviços de Urgência e Emergência. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Acidente Vascular Cerebral. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Asma. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Convulsões. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Crises Epileptiformes. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Desmaios, Lipotimias e Síncope. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Hipertermia. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Hipotermia. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Infarto Agudo do Miocárdio. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Insuficiência Cardíaca Congestiva. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Intoxicação Endógena e Exógena (drogas ou envenenamentos). Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Lesões na Medula. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Traumatismo Crânio Encefálico. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Traumatismo Torácico. Intervenção de Enfermagem ao Cliente em Emergências Obstétricas. Intervenção de Enfermagem ao Cliente Vítimas de Choques. Intervenção de Enfermagem ao Cliente Vítimas de Queimaduras. Intervenção de Enfermagem ao Paciente com Hemorragias. Intervenção de Enfermagem ao Paciente com OVACE - Obstrução das vias aéreas por corpo estranho. Intervenção de Enfermagem na Reanimação Neonatal. Passos da Avaliação de Emergência (Corpo Humano por inteiro). Principais Medicamentos Utilizados na Urgência e Emergência. Principais Técnicas de Transporte do Paciente. Principais Unidades de Urgência / Emergência em níveis: municipal e estadual. Protocolo Start de Classificação de Vítimas. Protocolos de Organização do Carrinho de Emergência. Reanimação Cardio Respiratória no Atendimento Intra Hospitalar. Reanimação Cardio Respiratória no Atendimento Pré-Hospitalar.</p>					
BIBLIOGRAFIA					

BÁSICA	<p>FONTINELE, Júnior, Klinger; Sarquis, Sávio Ignácio J. S. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: AB, 2013.</p> <p>LOMBA, Marcos. Emergências médicas e primeiros socorros. 3.ed. Olinda: Grupo Universo, 2006.</p>
COMPLEMENTAR	<p>LOMBA, Marcos. Emergências pré-hospitalares e segurança do trabalho. Olinda: Grupo Universo, 2006.</p> <p>MANNARINO. Condutas médicas na emergência. Revinter, 2012.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira Santos. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré- hospitalar (APH) à sala de emergência. 6.ed. São Paulo: Látria, 2010.</p>

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT17 - Enfermagem Materno Infantil				
Série:	3°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Reconhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher. Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério. Prestar cuidados de enfermagem à gestante. Prestar cuidados de enfermagem à gestante no período de parto. Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes sadios, doentes ou em situações de risco. Executar técnicas de Estímulos ao Aleitamento Materno. Prestar cuidados de enfermagem às crianças nas diferentes fases. Prestar cuidados de enfermagem às crianças nas diversas patologias.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Administração de Medicamentos no RN (recém nascido) Hospitalizado.. Assistência de Enfermagem ao RN com Dificuldade de Pega. Assistência de Enfermagem ao RN Hospitalizado. Assistência de Enfermagem ao RN na Sala de Parto. Assistência de Enfermagem ao RN no Alojamento Conjunto. Assistência de Enfermagem ao RN Prematuro. Cuidados de enfermagem às crianças com diarreia, anorexia, constipação, vômitos, candidíase e assaduras. Cuidados de Enfermagem à crianças em Situação de Violência. Cuidados na Administração de Medicamentos em Crianças. Aspectos Fisiopatológicos da Saúde da Mulher Desenvolvimento Sexual Feminino e fases do ciclo reprodutivo da mulher. Doenças mais comuns na gestação. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Fases da Gestação. O Aborto. O calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI). O Estatuto da Criança e do Adolescente. O leite materno e suas funções. O Parto e suas Fases. Principais Medicações Utilizadas em Pediatria. Principais Doenças Ginecológicas. Princípios básicos de genética e desenvolvimento embrionário. Problemas comuns no Aleitamento Materno. Procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenção do câncer de colo uterino e de mama. Programa de Assistência à Saúde da Mulher. Protocolo de Assistência de Enfermagem no Parto Cesáreo. Protocolo de Assistência de Enfermagem no Parto com Distócia. Protocolos de Assistência de Enfermagem no Parto Natural. Segurança da Criança Hospitalizada. Técnica de Punção Venosa em Criança. Técnicas de higiene e conforto a crianças nas diferentes faixas etárias. Técnicas de Ordenha da Mama. Técnicas de Vacinação Infantil. Técnicas especiais de hidratação e alimentação a crianças nas diferentes faixas etárias.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>BARBARA, R. Harrison, BARBARA R. Stright. Enfermagem materna e neonatal. Guanabara Koogan,1998.</p> <p>CARVALHO. Enfermagem em Ginecologia. EPU, 2000.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_pre</p>				

	<p>natal.pdf>. Acesso em 22 ago. 2022.</p> <p>_____. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em 22 ago. 2022.</p> <p>CLOHERTY, John P. STARK, Ann R. Manual de Neonatologia. 4ª Ed. Medsi.B.H. 2000.</p> <p>DINIZ, Simone Grilo & DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea? O que toda mulher deve saber (e todo homem também). Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2004.</p> <p>GONZALEZ, Helcye. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. EPU, 2000.</p> <p>HELCTYE, Gonzalez. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Senac, 2000.</p> <p>MELSON, KathrynA;JAFFE, Marie S; KENNER, Carole; AMLUNG, Stephanie. Enfermagem Materno- Infantil: Planos de Cuidados. 3ª. Ed. Editora: Reichmann & Affonso Editores.</p> <p>MONIF, G. Manual de doenças infecciosas em ginecologia e obstetrícia. Artmed, 2001.</p> <p>RESENDE, Jorge de. Obstetrícia Fundamental. 8ª. Edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. Ed. IATRIA. 2004.</p> <p>ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. Guanabara Koogan,1985.</p>
--	--

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT18 – Saúde Mental e Psicologia no Atendimento em Saúde				
Série:	3°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	30	CH Não Presencial (horas):	0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Identificar os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento e assistência de enfermagem em saúde mental. Identificar os transtornos mentais e de comportamento e, caracterizar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais. Identificar os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas. Aplicar legislação específica em saúde mental. Prestar apoio ao paciente hospitalizado.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Assistência de Enfermagem ao Paciente com Transtorno Mental. Conceitos Fundamentais da Psicologia. Divisões da Psicologia. História da Saúde Mental no Brasil e no Mundo. História e panorama atual da Psicologia Hospitalar. Legislação Básica na assistência ao portador de Transtorno Mental. O ambiente de trabalho - O HOSPITAL. Principais Medicamentos utilizados no Tratamento de Transtornos Mentais. Principais Transtornos Mentais. Psicologia Hospitalar X Psicologia da Saúde. Reações adversas ao tratamento medicamentoso. Rede de Atenção à Saúde Mental do SUS. Sofrimento, dor, morte. Técnicas de Imobilização do Paciente em Crise. Tipos de Transtornos Mentais.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>ESPINOSA, Ana Fernández. Psiquiatria: Guias Práticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2002.</p> <p>STUART, Gail W.; LARAIA, Michele T. Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo Cengage Learning 2011.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia 14.ed. São Paulo Saraiva 2008.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3.ed. São Paulo Pearson Markron Books, 2001.</p> <p>LARAIA, Michelle T. Enfermagem Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo Atlas. 2001.</p> <p>NUNES, Portella. Psiquiatria e Saúde Mental. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> <p>PITTA, Ana. Hospital: dor e morte como ofício. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>ROCHA, Ruth Myliud. Enfermagem em Saúde Mental. 2ª edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.</p>				

	<p>SARACENO, Benedito de; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 3.ed. São Paulo Saraiva, 2010.</p> <p>TOWNSEND, Mary C. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: conceitos de cuidado na prática baseada na evidência. - 3ª ed. Loures: Lusociência, 2002. – XXXI.</p> <p>TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. (Org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>
--	---

EMENTA					
Unidade Curricular:	ATT19 - Vigilância em Saúde				
Série:	3°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	60	CH Não Presencial (horas):	30	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos saberes e poderes, integrando conhecimentos das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental. Identificar as condições de problemas ambientais que acarretam danos à saúde. Atuar junto aos agentes de saúde e comunidade, informando, prevenindo, orientando e aplicando práticas de saúde, tratando e eliminando doenças. Atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, através das políticas de saúde de responsabilidade das áreas de atuação do gestor.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Introdução a Epidemiologia. Definição e atribuição das Vigilâncias Ambiental, Epidemiológica, Sanitária e em Saúde do trabalhador. Conceitos básicos de epidemiologia descritiva e analítica. Análise de Situação de Saúde. Divulgação de informações epidemiológicas. Monitoramento Epidemiológico das Doenças. Notificações e Agravos Notificáveis. Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN).</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2007. Disponível em:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9788572888394_p_or.pdf;jsessionid=6CB9A84F40928FA7987F3202EA02FA40?sequence=5> . Acesso em 22 ago. 2022.</p>				
	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 199 p. Disponível em:<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_vigilancia_saude.pdf> . Acesso em 22 ago. 2022.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.</p>				
	<p>MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_vigilancia_saude.pdf> . Acesso em 22 ago. 2022.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da.</p>				

EMENTA					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 1				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	90	CH Não Presencial (horas):	0.0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre. Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação para o trânsito e Estatuto do Idoso. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e conforme especificado no Projeto Integrador.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e conforme especificado no Projeto Integrador.				

EMENTA					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 2				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	90	CH Não Presencial (horas):	0.0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre. Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação para o trânsito e Estatuto do Idoso. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e conforme especificado no Projeto Integrador.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e conforme especificado no Projeto Integrador.				

EMENTA					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 3				
Série:	1°	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	100
CH Total (horas):	90	CH Não Presencial (horas):	0.0	CH Prática (%):	0
HABILIDADES					
<p>Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre. Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação para o trânsito e Estatuto do Idoso. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e conforme especificado no Projeto Integrador.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e conforme especificado no Projeto Integrador.				

APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

13/05/2022 16:48

SEI/IFTO - 1628178 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 13/05/2022

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

PORTARIA ARN/REI/IFTO Nº 85/2022, DE 13 DE MAIO DE 2022

O DIRETOR-GERAL PRO TEMPORE DO CAMPUS ARAGUAÍNA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeado pela Portaria nº 463/2022/REI/IFTO, de 26 de abril de 2022, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 de abril 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados, para, sob a presidência do primeiro, constituírem a comissão responsável pelo processo de alteração do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio do *Campus Araguaína*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos de Nível Médio (DCI-tec) e os Modelos Referenciais de Tempo, Carga Horária e Currículo Mínimo (MR-tec), conforme disposto a seguir:

NOME	SIAPE	FUNÇÃO
Ana Flávia de Moraes Oliveira ⁽¹⁾⁽³⁾	1755992	Presidente
Alessandro Trevisan Monteiro ⁽¹⁾⁽³⁾	1743506	Membro
Ângelo Cássio Bezerra Nascimento ⁽¹⁾⁽³⁾	1743484	Membro
Érika de Paula Ferreira ⁽¹⁾⁽³⁾	1981296	Membro
Katiane Pereira Braga ⁽¹⁾⁽³⁾	1785361	Membro
Márcia Rogéria Pereira Leite ⁽¹⁾⁽³⁾	1783409	Membro
Sebastião Silveira Nunes Junior ⁽¹⁾⁽³⁾	3246308	Membro
Suellen Nobrega de Andrade Pinho ⁽¹⁾⁽³⁾	1981304	Membro
Suzanne Mychelly Rosa Silva Magalhaes ⁽¹⁾⁽³⁾	1981301	Membro

(1) Docentes do EIXO TECNOLOGIA/ÁREA
(3) Técnico em assuntos educacionais/pedagogo ou docente do IFTO com notória experiência.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação com prazo de 90 (noventa) dias para conclusão dos trabalhos da comissão.

Art. 4º Encaminhe-se à Coordenação de Gestão de Pessoas para providências.

GILVAN VIEIRA MOURA
Diretor-geral *pro tempore*



Documento assinado eletronicamente por Gilvan Vieira Moura, Diretor-Geral, em 13/05/2022, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1628178** e o código CRC **94AD5A8D**.

https://sei.ifto.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1787695&infra_siste... 1/2



Av. Paraguai, esquina com Avenida Amazonas, Quadra 56, Lote 01, Bairro Cimba — CEP 77.824-838
Araguaína/TO — (63) 3411-0328
portal.iftto.edu.br — araguaína@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23237.000666/2022-11

SEI nº 1628178

Legenda: Comissão responsável pelo processo de alteração do projeto pedagógico do curso Técnico em Enfermagem, subsequente ao ensino médio do *Campus* Araguaína, designada pela PORTARIA ARN/REI/IFTO Nº 85/2022, DE 13 MAIO DE 2022.

APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGUÍSTICA



Boletim de Serviço Eletrônico em 30/08/2022

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

PORTARIA ARN/REI/IFTO Nº 188/2022, DE 29 DE AGOSTO DE 2022

O DIRETOR-GERAL DO **CAMPUS ARAGUAÍNA**, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeado pela Portaria nº 547/2022/REI/IFTO, de 10 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial da União do dia 12 de maio de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar as servidoras abaixo relacionadas para, sob a presidência da primeira, compor a comissão responsável pela revisão textual do Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, do Campus Araguaína, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, nos termos da Resolução nº 63/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020, conforme disposto:

Servidor	Siape	Função
Regina Costa Nunes Andrade	1669146	Presidente
Cíntia Pereira Bezerra	1997547	Membro
Karoliny da Mota Coutinho Oliveira	2176954	Membro

Art. 2º A comissão tem o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias para conclusão dos trabalhos.

Art. 3º Encaminhe-se à Coordenação de Gestão de Pessoas para providências.

GILVAN VIEIRA MOURA
Diretor-geral



Documento assinado eletronicamente por **Gilvan Vieira Moura, Diretor-Geral**, em 30/08/2022, às 08:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1737581** e o código CRC **E34C738F**.

Av. Paraguai, esquina com Avenida Amazonas, Quadra 56, Lote 01, Bairro Cimba — CEP 77.824-838
Araguaína/TO — (63) 3411-0328
portal.ifto.edu.br/araguaína — araguaína@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23237.000666/2022-11

SEI nº 1737581

Legenda: Comissão responsável pela revisão linguística do projeto pedagógico do curso designada pela PORTARIA ARN/REI/IFTO Nº 188/2022, DE 29 AGOSTO DE 2022.